



MINUTA DA ATA N.º 5

Aos seis dias do mês de maio de dois mil e catorze, pelas vinte e uma horas e vinte e cinco minutos, teve lugar a 2.ª Reunião da Sessão Ordinária da Assembleia de Freguesia de Canidelo, que decorreu no edifício sede da Junta de Freguesia e foi presidida por Célia Maria Mendes Correia. Na Mesa da Assembleia estavam, ainda, Marco António Pinto Rodrigues, como 1.º Secretário e Joana Alexandra Carvalho Rangel, como 2.º Secretário, após proposta feita pela Presidente da Mesa e aceite por todos os membros. A Ordem de Trabalhos foi a seguinte: -----

Ponto Um – Intervenção do Público.-----

Ponto Três – Ordem de Dia. -----

Alínea d) Discussão e votação de abertura do procedimento concursal para 2 lugares de assistente operacional (coveiro).-----

Alínea e) Discussão e Votação da reabertura do procedimento concursal para 2 lugares de assistente operacional (campismo).-----

Alínea f) Apreciação do inventário dos bens, direitos e obrigações.-----

Alínea g) Apreciação do relatório do direito da oposição. -----

Alínea h) Apreciação da Petição “Em Defesa da Escola Pública”. -----

Ponto Quatro – Informação da Presidente do Executivo.-----

Feita a chamada estavam presentes os seguintes membros: **Manuel Peixoto, Célia Maria Mendes Correia, Maria Raquel Feiteira, José Lopes Armando, Joaquim Manuel Pereira Rangel, Joana Alexandra Carvalho Rangel, Marco António Pinto Rodrigues, Célia Maria Guedes Ferreira da Silva Barra, Pedro Manuel Antunes Banhudo, Joaquim António Dias Andrade, António Joaquim Rodrigues Patornilho, Celso António Almeida Gomes, Joaquim Fernando Fonseca Pereira dos Santos, Jorge Filipe Simões Monteiro, Durval Soares Fernandes, Rui Manuel Ferreira Santos e Maria João de Matos Rodrigues Macedo.** -----

O membro Alvarina Fernanda da Costa Ribeiro Oliveira Peixoto justificou a sua ausência e fez-se substituir por Mariana Raquel Mendes Borges de Sousa Augusto que, não podendo estar presente, se fez substituir por Manuel Peixoto. -----

O membro Marília Carolina Guedes Morgado Moreira Gomes justificou a sua ausência e fez-se substituir por Graciete Manuela Alves Lourenço que, não podendo estar presente, se fez substituir por Joaquim Manuel Pereira Rangel.-

O membro Maria Enói de Oliveira da Rocha Natividade justificou a sua ausência mas não se fez substituir. -----

O membro Alcina da Silva Santos da Silva justificou a sua ausência mas não se fez substituir. -----

O membro Diana Sofia Oliveira Valente justificou a sua ausência e fez-se substituir por Rui Manuel Ferreira Santos. -----

Pelo Executivo da Junta estiveram presentes: a Presidente, Maria José Guerra Gamboa Campos, a Secretária, Maria Benilde Gabriel de Almeida, o Tesoureiro, Fernando de Carvalho Barrias e os Vogais Manuel António Coutinho Ferreirinha, Maria de Fátima da Silva Ferreira de Sousa e Firmino Pinto da Silva Matos. -----



Os membros Manuel Peixoto e Joaquim Manuel Pereira Rangel, após identificação por conhecimento pessoal da Presidente da Mesa, foram empossados como membros desta Assembleia de Freguesia.-----

Ponto Um – Intervenção do Público. -----

Abertas as inscrições para os elementos do público que quisessem usar da palavra, inscreveram-se os senhores Joaquim Santos e Castro Henriques.-----

JOAQUIM SANTOS – Tomou a palavra para dizer que, em comparação com a chaminé do Fojo, que já não reunia condições para permanecer ao alto e foi objeto de grande discussão na última reunião da Assembleia, ainda ninguém se referiu à torre da Estamparia de Lavadores que está a ruir de cima para baixo e não tem condições de segurança. Solicitou, em seguida, esclarecimentos acerca da carrinha atribuída pela Câmara à Associação de Lavadores. Continuou, pedindo esclarecimentos acerca da urbanização da Seca de Lavadores, sobre a quem será atribuída a responsabilidade da Capela e dos refeitórios, se às entidades civis ou religiosas. Perguntou o que vai acontecer aos terrenos, na zona do Fontão, que a Junta recebeu da Câmara. Afirmou que a sua intervenção não visa atacar os atuais ou os anteriores executivos da Junta e da Câmara. Disse que esteve presente numa sessão no Salão Nobre da Junta, na qual foram projetadas algumas imagens, que não foram bem visíveis devido aos estores que deixam passar muita luz. Perguntou se seria possível melhorar as condições do Salão nesse contexto. Tendo estado presente, do dia 1 de novembro, no cemitério da Madalena, numa romagem prestada a todas as coletividades da freguesia, representadas numa edificação simbólica. Gostaria de ver algo semelhante em Canidelo. Sabe da existência de um jazigo dedicado aos combatentes falecidos no ultramar, mas que não tem a dignidade que deveria ter.-----

CASTRO HENRIQUES – Solicitou a palavra para se congratular com o arranjo da avenida Professor Orlando Ribeiro, mas que continua a necessitar de um arranjo a sério, porque é uma das entradas da freguesia. Referiu-se seguidamente ao mau estado da Rua Nova do Espinheiro que, sendo uma rua secundária, tem muito movimento e necessita de arranjo urgente. Continuou, solicitando esclarecimentos acerca do andamento do processo relativo ao terreno a norte da Urbanização Tripeira. Terminou, falando da falta de um sinal de STOP, no cruzamento da Rua Estamparia de Lavadores com a Rua António Ferreira Braga Júnior, o que, na sua opinião, é perigoso.-----

A Presidente do Executivo começou por agradecer a intervenção destes elementos do público. Justificou o tempo despendido na discussão sobre a chaminé do Fojo se deve à sensação de perda que as pessoas enfrentam. Acha urgente arranjar soluções para a chaminé da estamparia, porque está com fracas condições de segurança. Informou que a Associação de Lavadores foi beneficiada com a atribuição de uma carrinha Ducato, vinda das apreensões da Câmara. Como a carrinha era muito larga, solicitaram a utilização da carrinha da Junta, o que aconteceu durante cerca de 4 meses. Entretanto, a Associação conseguiu adquirir uma carrinha e a Junta continua a apoiá-la com a atribuição de um subsídio de 1200 euros por ano. A Capela da Seca é um símbolo histórico de Canidelo. Há um edifício nessa urbanização que pertence à Câmara e poderá vir a pertencer à freguesia ou a uma entidade



da freguesia. A capela gostaria de contar com esse espaço, mas ainda nada está decidido. Os terrenos do Fontão destinavam-se à construção de um agrupamento de escolas mas, com a discussão sobre os agrupamentos, essa construção está adiada, face também à diminuição do número de crianças. Disse que o reparo sobre as condições do Salão Nobre será tomado em conta. Disse que os Bombeiros de Coimbrões costumam fazer romagens ao cemitério do Meiral, o mesmo acontecendo com outras entidades que fazem romagens ao jazigo da Junta. Acha que a ideia apresentada poderá ser tomada em consideração. Em relação às condições das ruas, afirmou que a Junta tem tentado tapar os buracos que são mais pertinentes. A avenida Professor Orlando Ribeiro e a rua Nova do Espinheiro necessitam efetivamente de um bom arranjo, mas as condições económicas são fracas. Sabe que o presidente da Câmara visitou a zona da Tripeira e foi informada que a Câmara irá brevemente reatar o processo relativo a esse terreno e que tem condições de ganhar a questão. O sinal na Rua Estamparia de Lavadores já lá existiu mas foi furtado; ainda não foi recolocado porque não há sinais disponíveis na Câmara. A APPACDM já se dispôs a comprar a tinta para sinalizar a zona envolvente à sua sede desde que a Câmara disponibilize os trabalhadores.-----

Ponto Três – Ordem de Dia.-----

Alínea d) Discussão e votação de abertura do procedimento concursal para 2 lugares de assistente operacional (coveiro).-----

A Presidente da Mesa abriu as inscrições para os eleitos que se quisessem pronunciar neste ponto da Ordem de Trabalhos.-----

JOAQUIM ANDRADE – Na sua intervenção, chamou a atenção para a data existente na certidão que não coincide com a da ata.-----

Não havendo mais intervenções acerca desta alínea, a Presidente da Mesa colocou-a à votação, tendo sido aprovada por unanimidade.-----

Alínea e) Discussão e Votação da reabertura do procedimento concursal para 2 lugares de assistente operacional (campismo).-----

A Presidente da Mesa deu a palavra aos membros da Assembleia que se quisessem pronunciar sobre os documentos em votação.-----

Não havendo qualquer intervenção acerca desta alínea, a Presidente da Mesa colocou-a à votação, tendo sido aprovada por unanimidade.-----

Alínea f) Apreciação do inventário dos bens, direitos e obrigações.-----

A Presidente da Mesa deu a palavra aos membros que se quisessem pronunciar sobre esta alínea.-----

Dado que ninguém se quis pronunciar e que se tratava de um documento apenas para apreciação, passou-se, em seguida, ao ponto seguinte da ordem de trabalhos.-----

Alínea g) Apreciação do relatório do direito da oposição.-----

A Presidente da Mesa deu a palavra à Presidente do Executivo para apresentação deste ponto da ordem de trabalhos.-----

A Presidente do Executivo disse que não há muito o hábito de fazer este relatório mas que faz parte do processo democrático e daí a sua apresentação. É um relatório que corresponde apenas a dois meses de trabalho e daí a sua simplicidade.-----

A Presidente da Mesa deu a palavra aos membros da Assembleia que se



quisessem pronunciar sobre esta alínea. -----
MARIA JOÃO MACEDO – Tomou a palavra para fazer a leitura de documento em nome do BE (*Anexo n.º 1*). -----

A Presidente do Executivo percebe as observações da eleita e conta com as suas observações para melhorar a relação entre todos os elementos da Assembleia. -----

DURVAL FERNANDES – Na sua intervenção disse que a CDU foi convidada para a consulta prévia mas não houve diálogo nessa reunião, porque a oposição não se pode pronunciar. -----

A Presidente do Executivo disse que lamenta que o eleito não tenha chamado a atenção para esse facto porque se é verdade que gosta de falar, não é menos verdade que gosta de ouvir o que os outros têm para dizer. -----

DURVAL FERNANDES – Disse que nessa reunião toda a gente se levantou e não lhe pareceu bem ficar apenas a CDU em diálogo com a Presidente do Executivo. -----

Alínea h) Apreciação do Apelo “Em Defesa da Escola Pública”. -----

A Presidente da Mesa deu a palavra aos eleitos que se quisessem pronunciar.

RAQUEL FEITEIRA – Usou da palavra para dizer que a defesa da escola pública é uma prioridade do PS. Recentemente, o PS criou as Novas Oportunidades, distribuiu o computador “Magalhães” e melhorou substancialmente a qualidade das escolas. A Escola Pública nasceu dos ideais da Revolução Francesa e, na sua essência, destina-se a todas as classes, raças, religiões e sexos. Lamenta que uma instituição que nasceu no século XVIII esteja atualmente a ser alvo de ataques. -----

CELSO GOMES – Disse que trabalhou 43 anos na escola pública e que o documento apresentado lhe deixou algumas dúvidas. Questionou qual será a grande iniciativa a acontecer para defesa da escola pública. Admite que é necessária uma discussão sobre este assunto. -----

DURVAL FERNANDES – Afirmou lamentar que seja preciso fazer apelos destes, numa democracia de 40 anos. Se os governantes não conseguem cumprir a Constituição, nas questões do Ensino, que se demitam. Os professores têm sido os grandes obreiros da Escola Pública e o governo está a acabar com a escola pública para a entregar às entidades privadas. Citou um estudo no qual se afirma que a fraude no ensino é mais praticada por alunos pertencentes a famílias de boas condições financeiras e académicas e que frequentam o ensino privado. -----

A Presidente do Executivo disse que a escola pública defende a igualdade das classes sociais e a todos proporciona condições de adquirir conhecimentos e formação. É a grande tábua de lançamento do futuro. -----

Ponto Quatro – Informação da Presidente do Executivo. -----

A Presidente Mesa deu a palavra aos membros da Assembleia que quisessem intervir. -----

JOAQUIM ANDRADE – Solicitou a palavra para pedir alguns esclarecimentos. Começou por perguntar se resultou algo de concreto da reunião com a ASSIC. Estando mencionada a construção de um pequeno campo de treinos no SC Canelo, perguntou onde e como será isso feito. Congratulou-se com a constituição de um grupo de trabalho para estudar os limites com a freguesia



de Santa Marinha, tendo desejado as maiores felicidades nessa tarefa que não lhe parece simples. Acerca da transferência de competências para a Junta de Freguesia, conclui-se que o calcetamento de ruas e passeios passa a ser apenas da competência da Junta. Perguntou se se vai abdicar do trabalho do SOS Buracos. Lamentou o corte abismal nas transferências para as juntas e parece-lhe que a falta de rigor e a má gestão das freguesias estão a ser premiadas e Canidelo acaba profundamente prejudicado. Perguntou se, com esses cortes, a freguesia poderá responder às exigências apresentadas. -----

A Presidente do Executivo começou por dizer que a Câmara aprovou a cedência de um terreno à ASSIC por 75 anos com garantia bancária; talvez assim esta associação possa dar uma resposta aos idosos sem retaguarda familiar. Foi um processo simples: a Junta agregou as pessoas, apresentaram-se propostas e procuraram-se soluções. Continuou, dizendo que a Campo de Jogos Manoel Marques Gomes vai ser devolvido à Junta por extinção da GaiaNima. Os limites do campo não estão esclarecidos. Há dúvida sobre se a faixa no topo norte integra os limites iniciais do campo. Em caso afirmativo, pode lá ser construído um pequeno campo de treinos para os mais novos. Espera que a documentação vinda da GaiaNima ajude a esclarecer a situação. Lamenta que o Canidelo não se tenha candidatado aos fundos do QREN. Aproveitou para informar que o jogador Helton é o promotor de uma iniciativa chamada “A baliza é tua” e decidiu aplicá-la em Canidelo, tendo oferecido ao SCC a recuperação dos balneários a suas expensas. Em seguida disse que a constituição do grupo de trabalho é vista com bons olhos por Santa Marinha, face às pressões que as duas freguesias têm sido sujeitas, por os limites não estarem definidos. Nesta ocasião, informou a Assembleia que o conflito com a Associação Sara Lapas foi sanado e a dívida pelo arranjo da viatura foi saldada. Terminou dizendo que Canidelo sofreu um corte, mas haverá ajustamentos na verba dos jardins. O corte foi de 40% para as ruas e a situação apresenta-se difícil. Concorda que o crime deve ser punido e não recompensado. Crê que o serviço SOS Buracos está suspenso. -----

JOAQUIM ANDRADE – Tomou novamente a palavra para pedir esclarecimentos sobre a reunião com a proprietária dos terrenos em frente à Igreja. -----

A Presidente do Executivo disse que nessa reunião esteve presente o arquiteto Valentim Miranda, na qualidade de vereador da Câmara e como autor de um estudo para aquela área. Há muita mágoa por parte da proprietária, pela forma como a questão foi tratada. Foi-lhe apresentada a possibilidade de permuta de terrenos ou de arranjo da fachada da sua casa com fundos do QREN. Aguarda-se a sua posição. -----

DURVAL FERNANDES – Perguntou se havia novidades sobre o lugar de estacionamento pedido pela CERCIGAIA. Em relação com a reunião com a comissão de acompanhamento de Gaia, perguntou quantos toxicodependentes se estão referenciados em Canidelo e se outros grupos como alcoólicos o estão também. Solicitou informações sobre o funcionamento das cantinas da ESIC e do Agrupamento e quantos alunos estão abrangidos por este apoio. Quis saber se a água envolvida nas hortas escolares é fornecida pela Junta. Perguntou se a Junta vai pagar as bandas filarmónicas que irão animar as festas de Canidelo e de São Paio, bem como qual o âmbito do protocolo



assinado pela Câmara com as corporações de bombeiros do concelho. Afirmou que o Presidente da Câmara disse que a GaiaNima vai ser investigada por gestão dolosa. Tendo a Assembleia de Freguesia de Canidelo aprovado um protocolo de cedência dos terrenos do SCC à GaiaNima para candidatura a fundos da União Europeia, perguntou se esses fundos vieram e, se vieram, o que foi feito com eles. Na questão dos enterramentos aos domingos, perguntou porque só agora acontecem e quais as contrapartidas para os trabalhadores. Questionou se o problema dos terrenos em frente à Igreja se vai tornar eterno como a piscina do Parque de Campismo ou o Lar da 3.^a Idade. Em Alvites havia um lavadouro público. Perguntou se está contemplado na requalificação que a Junta está a efetuar nos lavadouros de Canidelo. Uma vez que há mais competências a passar para a Junta, seria de esperar que mais verbas fossem transferidas, mas acontece o contrário. Pensa que esta questão devia ser alvo de discussão na Assembleia. -----

A Presidente do Executivo disse não ter conhecimento do pedido da CERCIGAIA, mas a haver essa necessidade, deve ser a própria entidade a solicitá-lo à Câmara. Informou que a Junta vai aderir ao acompanhamento de proximidade dos beneficiários do RSI, pois o número de pessoas acompanhadas a Nível municipal é muito baixo. Em Canidelo, o apoio da Girugaia é apenas medicamentoso e prestado a apenas 9 pessoas. A Junta pediu um apoio mais alargado a nível preventivo. Há muita gente fora dos programas de apoio e é necessário uma equipa em Canidelo para prevenção de situações de risco.-----

A Presidente do Executivo deu a palavra à vogal Fátima Sousa para responder à questão das cantinas. Esta disse que há um acompanhamento, uma vez por semana dos professores aos alunos. Informou que a cantina funciona por turnos, sendo o turno mais concorrido o das 13:30 horas. Disse também que a Associação de Pais da ESIC apetrechou a cantina com louças que faziam falta e assim garantiu mais qualidade no serviço. Informou ainda que há 25 crianças a receberem reforço alimentar. -----

A Presidente do Executivo continuou dizendo que circulou uma informação a dizer que as crianças deitavam a alimentação para o lixo. Foi solicitada a intervenção dos pais que colaboraram na reflexão sobre a qualidade das refeições servidas. Hoje está garantida essa qualidade e há pais que acompanham as refeições, bem como professores que almoçam na cantina. São servidas 700 refeições por dia na cantina. Nas hortas escolares, a água é da escola; os trabalhadores da Junta apenas vão cavar o terreno. Informou que na horta de Chouselas a água vem do furo do cemitério e que é da rede pública na horta de Alvites. Disse que há uma certa tradição de a Junta pagar as bandas que abrilhantam as festas da freguesia e não pretende quebrar esse costume. O protocolo com os bombeiros destina-se ao apoio organizacional, ao fardamento e ao equipamento. O campo do SCC nunca foi candidato aos fundos do QREN e portanto nunca lá chegou nenhuma verba. As obras do campo têm sido feitas pela Junta. Os enterramentos ao domingo não se faziam por uma questão de abusos: muitos funerais chegavam depois das 12 horas, impedindo a saída atempada dos funcionários. Estes têm os seus direitos assegurados e estavam ao serviço, houvesse ou não funerais. Finalmente,



informou que o tanque de Alvites foi demolido e poderá ser ou não reconstruído, dependendo do fio de água que o abastecia. Compreende o anseio da população, mas sem água corrente essa reconstrução pode ser complicada. -----

Seguidamente, foi lida a minuta da ata desta sessão que, posta à votação, foi aprovada por unanimidade. -----

Nada mais havendo a tratar, foi a Sessão Ordinária da Assembleia de Freguesia de Canidelo, dada por terminada, eram vinte e três horas e vinte minutos, da qual foi lavrada a presente ata que vai ser assinada pelo 1.º Secretário e pela Presidente da Assembleia de Freguesia. -----
